

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
Curso de Especialização em Educação no Campo Modalidade EAD

DIVERSIDADE ESCOLAR E O *BULLYING*

NOVA TEBAS
2014

MARCIO JOSÉ SERBAI

DIVERSIDADE ESCOLAR E O *BULLYING*

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Luiz Lautert

**NOVA TEBAS
2014**

Sumário

Resumo.....	04
Introdução.....	04
Diversidade Escolar e <i>Bullying</i>	05
Análise d Pesquisa	11
Considerações Finais.....	14
Referências.....	15

Marcio José Serbai¹

Luiz Fernando de Carli Lautert²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar alguns apontamentos sobre a diversidade escolar, demonstrando a importância da desconstrução de preconceitos. Evidenciando a questão do respeito à diversidade Escolar. Fundamenta-se nos Cadernos Pedagógicos de 2012, quatro curtas metragem, sendo dois da história “era uma vez outra Maria” e dois sobre a “educação, inclusão e diversidade sexual” da TV Escola. Por fim, faz uma breve análise sobre o *bullying*, que são atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos no âmbito educacional. Para isso utiliza da pesquisa bibliográfica, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo. Para isso apoia-se em autores como Paraná (2009), Silva (2006) e Ramos (2012). Por fim análise de uma pesquisa de campo por amostragem, com alunos do Ensino Médio.

Palavras chaves: Diversidade escolar, *bullying*, preconceitos

INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda-se-a sobre o conceito de diversidade escolar. Partindo das possibilidades de trabalho em sala de aula por meio de possíveis experiências. Para isso utiliza-se da pesquisa bibliográfica, que consiste em uma análise mais ampla de dados coletados em livros, revistas, periódicos e artigos (OLIVEIRA, 1997).

Esse artigo justifica-se pela necessidade de conscientizar a comunidade escolar, quanto a importância da desconstrução de preconceitos e da discriminação sexual, repensando as relações sociais, os direitos humanos. Colocando em evidência a Diversidade Escolar como um todo, uma educação pautada nos princípios de igualdade e igualitária deve buscar a superação de preconceitos e a superação de estereótipos.

Podemos afirmar que a sexualidade e suas formas de expressão são produções humanas e, como tais, estão sujeitas a uma série de determinantes socioeconômicos. Assim, as desigualdades de direito e de fato que observamos quando falamos de mulheres e homens são produções

históricas, e, portanto, passíveis de mudanças. Da mesma forma, é possível a superação de outros tipos de preconceito sexual (PARANÁ, 2009, p.06)

Partindo dessa análise, podemos evidenciar o trabalho em sala de aula? As atividades podem ser realizada através da simples observação de vídeo como curta metragem, confrontando-os com a realidade. A partir disso podemos solicitar após alunos elaboração de textos ou poesias, com a mesma temática. Podemos trabalhar com a história do feminismo no Brasil.

Emaranhando com conteúdos contemporâneos como, por exemplo, a questão de estereótipos, de diferenças de gênero, do *bullying*. Além disso, podemos trabalhar com a questão da educação sexual e da gravidez na adolescência, favorecendo aos alunos o conhecimento necessário sobre seus corpos, e a valorização do mesmo.

Por fim faz uma análise de uma pesquisa de campo, com 21 alunos da Terceira série do Ensino Médio para verificar de fato a realidade sobre o buyllying. Essa consiste em um questionário estruturado com questões dissertativas.

DIVERSIDADE ESCOLAR E O *BULLYING*

Esse trabalho tem por objetivo apresentar alguns apontamentos sobre a diversidade educacional, a diversidade sexual e gênero. Para isso, fundamenta-se nos Cadernos Pedagógicos de 2012, quatro curtas metragem, sendo dois da história “era uma vez outra Maria” e dois sobre a “educação, inclusão e diversidade sexual” da TV Escola. Por fim, analisa sobre o *bullying*, que são atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos no âmbito educacional.

A expressão *bullying* define um tipo de violência que vem ocorrendo a tempos, que de certa forma, tolerada pela comunidade escolar que demonstram uma realidade assustadora, desconhecida ou despercebida por muitos.

A principio primeiro precisamos pensar sobre a diversidade escolar que está relacionada a diversidade de alunos que recebemos na escola, uma pluralidade de alunos, com diferentes pensamentos, diferentes formas de apreender e sentir. E que precisam ser respeitada indiferente de gênero, de etnia, de crenças políticas, de religião.

Pensar uma escola que respeite e valoriza as reflexões acerca da diversidade e pensar em educação de qualidade, na valorização do ser humano como um todo. Como fica evidenciado nessa passagem, onde a SEED disponibiliza orientações nos cadernos temáticos.

Pautar reflexões críticas acerca da sexualidade, das relações entre os gêneros e da diversidade sexual nesse Caderno Temático revela a posição institucional da SEED de dar visibilidade ao enfrentamento do sexismo, da homofobia e do racismo, bem como de debater a prevenção e promoção da saúde no espaço escolar, na perspectiva do respeito aos diferentes sujeitos educandos/as e educadores/as. Essas reflexões pretendem contribuir para superar os índices de evasão escolar ainda existentes nas escolas, muitas vezes provocados por atitudes explícitas e/ou veladas de preconceito e discriminação (PARANÀ, 2009, p.07).

Como fazer para tornar essa escola acessível a todos, é um dos desafios contemporâneos diante de tantos casos de discriminação e preconceito, principalmente acerca da sexualidade, das diferenças de gênero, da homofobia.

Pensar em sexualidade na escola implica em, muitas vezes, reconsiderar posições, conceitos e *pré*-conceitos. Nesse sentido, a educação escolar representa o caminho para o estabelecimento de uma Educação Sexual que visa, ao mesmo tempo que o respeito à livre orientação sexual em consonância com relações igualitárias de gênero, classe, raça/etnia, a construção de um ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser difundidos com domínio e propriedade (PARANÀ, 2009, p.11).

Nesse sentido, a escola representa uma possibilidade para abordar sobre a educação sexual. Tema que foi abordado na curta metragem “era uma vez uma outra Maria”, que constitui de um desenho animado, com duração de 20 minutos, que aborda sobre a saúde das jovens mulheres, as diferenças de gênero que ainda prevalece em nossa sociedade, através da história de Maria, que desde pequena questiona o fato das meninas serem criadas de maneira diferente que os meninos e da influência disso sobre seu comportamento e atitudes.

Na primeira parte demonstra as observações no cotidiano em sua casa, com descobertas que antes poderia passar despercebida, que agora em sua adolescência começa a ser notada. Também mostra sua descoberta pelo corpo e atração pelo sexo oposto. Já na segunda parte, apresenta sobre sua gravidez precoce e a luta por modificar seu destino, a jovem começa a trabalhar e a buscar sua independência financeira. Essa animação pode ser trabalhada em sala de aula com diferentes enfoques, como as questões de diferença de gêneros, gravidez e

outros assuntos relacionados aos adolescentes.

Já a propaganda irlandesa sobre homofobia nas escolas, mostra que a homofobia é crime, sendo uma aversão aos homossexuais, que na maioria das vezes, resulta em violência moral/ física. Constituindo de uma campanha que tenta promover a amizade entre os jovens, como forma de combater o *bullying*.

Cabe ressaltar que a violência que muitos jovens vêm sofrendo, não é novidade nenhuma, ela esta presente há séculos, mas que somente agora se deu tanta importância as esses atos violentos que podem fazer a diferença na vida de uma pessoa. “O *bullying* sempre esteve presente, nas salas de aulas, nos pátios, nas quadras esportivas. Com menor intensidade do que nos nossos dias, e certamente, com menor destaque na mídia” (RAMOS, 2012, p.02).

“A palavra *bullying* é derivada do verbo inglês *bully* que significa usar a superioridade física para intimidar alguém. Também adota aspecto de adjetivo, referindo-se a valentão, tirano” (SILVA, 2006, p.01). Ou seja, o *bullying* está relacionando a toda e qualquer ato de violência, sejam físicos e psicológicos, que utilizam da intimidação e a humilhação para constrangimento do mais frágil.

A escola, como ambiente coletivo, onde acolhe os mais diferentes alunos, que vêm de culturas totalmente contrárias, que podem favorecer vários conflitos.

Brigas, ofensas, disseminação de comentários maldosos, agressões físicas e psicológicas, repressão. A escola pode ser palco de todos esses comportamentos, transformando a vida escolar de muitos alunos em um verdadeiro inferno(SILVA, 2006, p.01).

O termo *bullying* surgiu recentemente, e engloba vários atos como ofensas, intimidação, humilhação, brincadeiras de mau gosto, maus tratos, perseguição, apelidos cruéis, exclusão, ridicularização, demonstração de comportamento racista e preconceituoso, e agressões físicas de forma sistemática, e sem razão aparente.

A grande maioria da vítimas são aqueles que, por eles os agressores, são considerados inferiores, ou simplesmente mais frágeis, se aproveita da situação para humilhar. Existem muitos casos que se mantém um caráter oculto, porque muitas vítimas não têm coragem suficiente para denunciar. Isso contribui com o desconhecimento sobre o assunto por parte dos profissionais da educação.

Como afirma Zaine (2010, p.01) “a violência, cujos episódios podem ser

definidos como atos com o objetivo de ferir ou prejudicar outro indivíduo física ou psicologicamente, é um fenômeno de múltiplas topografias”.

As consequências do *bullying* são muitas e afetam a todos, mas em especial para vítima, pois sofre os efeitos dolorosos, muitas vezes no silêncio. Pode desenvolver varias doenças como a depressão, pânico, neuroses, psicose e fobias, além, dessas pode reforçar atitudes de insegurança e dificuldade relacional, tornando-se uma pessoa apática, retraída, indefesa aos ataques externos. Algum caso grave pode, tendem à depressão, ao suicídio e ao homicídio seguido ou não de suicídio.

Para sociedade essa prática afeta a todos, pois as vitimas podem não desenvolver convivência social e os agressores, tende a delinquência e à criminalidade. E o expectador pode gerar frustração e comportamentos desajustados, como afirma Silva:

Isso, de certa maneira, afeta toda a sociedade. Seja como agressor, como vítima, ou até espectador, tais ações marcam, deixam cicatrizes imperceptíveis em curto prazo. Dependendo do nível e intensidade da experiência, causam frustrações e comportamentos desajustados gerando, até mesmo, atitudes sociópatas (SILVA, 2006, p.02).

Sem sombra de dúvida, toda a sociedade sofre as consequências do *bullying*, basta assistirmos as noticias dos jornais, cada vez mais aumenta os índices de violências envolvendo jovens.

Nesse sentido, ao se pensar no ambiente escolar atual e na convivência de diferentes grupos sociais, fica evidente o surgimento de conflitos e idéias contrastantes a respeito de assuntos ligados aos variados grupos. No que se refere à sexualidade, as discussões sejam talvez as mais polêmicas por envolverem muito mais que conceitos científicos diversos: referem-se, muitas vezes, a conceitos dogmáticos, especulativos, preconceituosos, limitados e conservadores, que, aliados a uma formação incipiente por parte das/os educadoras/es, gera a apropriação de um currículo que geralmente ignora, trata com superficialidade ou desconsidera tal perspectiva (PARANÁ, 2009.p.12).

As pesquisas do psicólogo norueguês Dan Olweus, da Universidade de Bergen, aponta algumas comportamentos, para que uma criança ou adolescente seja identificado como vítima ou agressor do *bullying* (SILVA, 2006):

Para a vítima, segundo Silva (2006):

- Pode apresentar, durante o recreio, solitário e separado do grupo, ou próximo do

professor ou de algum adulto;

- Possui dificuldades em falar diante de outras pessoas;
- Insegurança ou ansiedade;
- Apresenta um aspecto contrariado, triste, deprimido, sofrido ou aflito;
- Descuido em tarefas escolares;
- Pode apresentar eventualmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada;
- Índice de evasão na escola;
- Pode apresentar dores de cabeça, baixo apetite, dor de estômago, tonturas, principalmente no período da manhã;
- Muda de humor de maneira inesperada, apresentando explosões;
- Regressa da escola com as roupas rasgada ou sujas e com o material escolar danificado;
- Raramente possui amigos, quando possui, são poucos os que compartilham seu tempo;

Para o agressor, segundo a mesma autora:

- Faz brincadeiras de mau gosto, gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil;
- Coloca apelidos nos colegas, insulta, menospreza, ridiculariza, difama;
- Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga; Incomoda, intimida, empurra, bate, socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, por vezes envolve-se em discussões e desentendimentos;
- Pega materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences dos outros colegas, sem permissão dos mesmos.
- Volta da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade;
- Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com familiares, sendo atemorizá-los, sem levar em conta a idade ou a diferença de força física;

O mais importante que escola trabalhe todas essas questões com franqueza, e estimule o respeito entre todos, não importando classe, posição social, cor da pele ou características específicas.

Cabe ao professor, também, nestas situações, estar atento a qualquer fato que impeça a manutenção de um clima amistoso na sala de aula, garantindo as

condições de mais baixa ansiedade para o aluno (RAMOS, 2012). A mesma autora ainda relata sobre os comportamentos dos professores diante do problema, bem como direção e equipe pedagógica, como evidenciando nessa passagem

Mas não é apenas o comportamento de professores diante do problema que deve ser revisto. Direção, orientação e supervisão também devem estar aptas a perceber mudanças de comportamento dos alunos, através da observação, conversa com os pais e professores e diálogo constante com os estudantes. Ignorar as manifestações, ou ainda, reforçá-las com preconceitos e rotulações, ou apenas resolvê-las individualmente, quando ocorrer violência física, são atitudes que podem acarretar um provável aumento dos casos e desdobramentos imprevisíveis (RAMOS, 2012, p.13).

Para isso, sugerimos alguns apontamentos que pode prevenir essa prática.

- Atitudes como conversas, discussões e debates com a comunidade escolar, ajudando a esclarecer dúvidas sobre o *bullying* favorece o bom relacionamento entre todos;
- Medidas como reuniões com pais e responsáveis, juntamente com alunos faz a diferença na verificar acontecimentos; e também pode fazer a diferença quando se proponha mudanças nas atitudes dos alunos;
- Conscientizar sobre as leis, e as consequências de quem pratica *bullying*;
- Educadores, professores e a Direção deve observar os alunos constantemente, na suspeita de *bullying*, intervir o quanto antes. Quando as ações são desenvolvidas quanto antes desfavorece ações que envolva a prática do *bullying*.

Atitudes simples fazem à diferença sim, tanto para a escola como para a vítima. Cabe ressaltar a importância de estimular os alunos ao diálogo constante, não importando a situação que estiver acontecendo, estimulando o respeito entre todos.

Pensar em direitos humanos é pensar na constituição de preceitos e concepções que nos permitam compreender que, independentemente de origem, credo, cor da pele, orientação sexual, faixa etária e classe social, todos os sujeitos – respeitadas as diferenças culturais, sociais, históricas etc. – numa sociedade como a nossa são passíveis de direitos e deveres. Porém, nem sempre a prática de cumprimento ao que precede as legislações acerca dos direitos humanos se faz vigente na escola. Ao hegemonizar um currículo, por exemplo, não se está respeitando os direitos humanos; ao excluir, deliberadamente ou não e diretamente ou não, determinada/o estudante pelas suas características físicas ou orientação sexual, por exemplo, também não se respeita os direitos humanos, muito menos os aspectos que fazem com que tal(is) pessoa(s) seja(m)

diferenciada(s) de outra(s) (PARANÀ, 2009. p.22).

Outro item importante e sempre estimular ao expectador a informar sobre esses atos. Como afirma Martin Luther King (2012, p.02) “O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons”. O que com certeza preocupa uma grande maioria da população.

ANÁLISE DA PESQUISA

Diante do exposto até o presente, se faz necessário uma pesquisa de campo, uma pesquisa que confirmasse ou não o que já foi argumentado sobre o *Bullying*.

Primeiro, precisamos analisar que foi falado sobre os vídeos de curta metragem, sendo que esses mesmos, podem ser um excelente material para ser trabalhado em sala de aula, os quatro vídeos, são dois da história “era uma vez outra Maria” e dois sobre a “educação, inclusão e diversidade sexual” da TV Escola.

Além disso, esses vídeos foram trabalhados na Disciplina de Ensino Religioso, no qual ministrei durante o ano de 2011, na cidade de Pitanga, para todas as turmas de 6º e 7º anos, com objetivo da valorização da vida e o respeito entre os alunos. Com essa experiência foi possível analisar que os alunos tiveram reações diferentes dependendo do ambiente em que estava inserido, ou seja, os alunos das duas escolas de campo que trabalhei tiveram uma reação de ainda de desconhecimento sobre o tema, principalmente no que tange o *bullying*, muitos afirmaram que achava que certos apelidos não fosse *bullying*. Enquanto que na cidade todos sabem e conhece sobre *bullying*, porém, isto não impede que alguns alunos continuem com essa prática.

Esse artigo buscou, também, por meio de uma pesquisa de campo, verificar a realidade local, escolhendo como método a pesquisa por amostragem, que consiste,

Optou, também, por um público alvo que fosse mais experientes escolhendo para isso a um terceira série do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Dorigon – EFMP. A pesquisa acontece no dia 10 de abril de 2014, na terceira aula, teve duração de 45 minutos.

Foram distribuídas, para todos alunos da turma num total de 21, uma lauda

individual, contento seis questões, sem dados de identificação do aluno. Neste momento todos iniciaram a leitura e a resposta da folha pesquisa.

As questões que estava na lauda são as seguintes: -Você sabe que é *bullying*?-Você sofreu algum tipo de *bullying*?Ou já presenciou alguém sofrendo?--Quais atitudes, você acha que pode fazer a diferença no combate Ao *bullying*? -O que você acha sobre o *bullying*? -Como avaliaria o tema abordado de acordo com o grau da importância:() ótimo, o tema acrescentou muito em minha formação;() Bom, acrescentou mas não tanto assim; () Regular, foi na média ajudou mas não muito;() Não acrescentou nada em minha formação. Por fim um espaço pra deixar a sugestão para pesquisa.

Para a questão um todos afirmaram que sabem o que é *bullying*, citando que são atos de violências física ou psicológica contra pessoas mencionando brigas, chingamento, surras, sarro, preconceito contra raça, condição social, sexo.

No item dois nove (09) alunos colocaram que sim já sofreram *bullying*, citaram exemplo de chingamentos, ofensas. Um deles afirmou que “sim, pois por ser gordinha muitas pessoas tiraram sarro disso, fazendo com que me sentisse muito mal , não querendo nem vir para escola, de medo e vergonha”. E todos os nove já presenciaram amigos e colegas sofrendo algum tipo de *bullying*.

Dez (10) alunos afirmaram que não ou nunca sofrerão *bullying*, mas que presenciou colegas e amigos sofrendo. Um deles afirmou que “ não, nunca sofre nenhum tipo. Já presenciei sim, foi uma agressão com palavras inadequadas que jamais se falaria a alguém”.

Um (01) aluno colocou que “já presenciou uma pessoa sofrendo, recebendo apelidos e ela sentiu muito envergonhada”.No entanto, esse aluno não colocou se sofreu ou não algum tipo de *bullying*. Apenas um (01), dos 21 alunos, respondeu que nunca sofreu *bullying* e nunca presenciou nenhuma situação.

Na questão três os alunos responderam que atitudes como palestras, penalidades e punições mais severas devem ser aplicadas aos alunos que pratiquem o *bullying*, discussões acerca da temática, envolvimento dos pais, conscientização sobre o *bullying* e o que causa no desenvolvimentismo dos alunos, denúncias sobre esses atos. Um aluno colocou que quem pratica *bullying* acha engraçado. Nessa questão todos alunos apresentaram alto grau de compreensão do

problema, um aluno colocou que “deixar de criticar tanto as pessoas e elogiar mais” outro argumentou “as pessoas precisam se respeitar mais” e “aceitar as pessoas sempre respeitando-as independentemente de raça e cor”, outro apontou que “não se escondeu diante a esse problema e se achar que esta sofrendo procurar pesquisar e sobre como tentar resolver da melhor forma possível”.

Mais importante, e que chamou atenção foram duas respostas que são as seguintes: “ter algum programa nas escolas para não fazerem ou praticarem o *Bullying*, por na cabeça dos alunos que isso é uma coisa ruim, que afeta o psicológico do aluno, e ele cresce com o pensamento que os praticantes estão fazendo para ele” e outra “Palestras explicando que o físico não é mais importante e que cada um tem um tipo físico diferente. E explicar as pessoas o que acontece com o *bullying* para que a pessoa que passe por ele, onde muitas vezes pessoas entram em depressão e acabam se suicidando. E o direito de quem sofre *bullying* denunciar aos órgão certos”.

O que deixa claro a necessidade de mais estudo sobre o tema e mais atitudes da escola e dos governantes na formalização de leis concretas e no combate e prevenção de atos e situações que envolva o *bullying*.

Na quarta questão, todos alunos colocaram, em linhas gerais, que uma coisa ruim, um crime, um problema sério e grave que acaba transformando as pessoas, são atitudes feias, que acham errado, sendo uma falta de respeito com outro ser humano, uma prática maldosa que causas danos a vida, uma discriminação, devendo ser combatido.

Na questão cinco, treze (13) alunos colocaram a opção: ótimo, o tema acrescentou em sua formação fazendo pensar sobre o *bullying*, sete (07) optaram por: Bom, acrescentou mas não tanto assim, e um (01) optou por: regular, foi na média ajudou mas não muito.

No última questão todos alunos deixaram uma sugestão para o tema, apontaram a necessidade de mais pesquisas nas escolas, mais projetos, palestras, discussões, conversas, aulas abordando a temática

O mais grave das respostas dos alunos foram eles apontar a necessidade da escolar trabalhar com esse tema como afirmou um aluno “procurar saber mais sobre os problemas dentro da instituição de ensino”.

Portanto, a pesquisa contribui muito para esse artigo confirmando o grau da importância de se trabalhar temas polêmicas e a necessidade de um trabalho mais intenso na prevenção, na conscientização, nas formas de punição do *bullying*. Pois como afirmou um aluno na pesquisa “o *bullying*, precisa ser combatido desde a infância pois as crianças crescem com um conhecimento sobre o assunto isso diminuiria”.

Por fim analisa a frase de um aluno “as pessoas precisam se respeitar mais”, nesta singela afirmativa se resume o muito de tudo que todos, independentemente de cor, raça, credo, de gênero, de gostos, de escolhas na vida, de padrões de beleza, devem respeitar as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente tem sido debatido sobre Cultura, Diversidade, Preconceito, Discriminações e essas indagações e questionamentos estão presentes na escola com ações encorajadoras e conscientes, de como a escola, ao mesmo tempo exclui ela precisa incluir, utilizar metodologia que oportunize nos alunos a convivência harmônica entre as diferenças. Ainda mais quando abordamos temas tão polêmico como homossexualismo, a diversidade de gênero, o *bullying*, entre outros.

Contudo essa diversidade educacional existe e precisa ser respeitada por todos alunos e profissionais da educação e na escola que deve surgir posturas comprometidas, atitudes e coragem de identificar, debater e analisar sobre as causas que levam os estudantes a cometerem o *bullying*. Porém somente a escola não consegue, precisamos de medidas, leis que amparem as vítimas e o apoio as famílias. E outros trabalhos voltados para temática.

O que queremos é uma ambiente tranquilo, de paz e de busca dos saberes científicos acumulados durante a história, provocando aprendizagens significativas aos nossos alunos. Uma aprendizagem que possam ser levado para valorização da vida, desmitificando preconceitos e derrubando barreiras e tabus,. Uma escola que respeitar a diversidade precisa debater e incentivar a consciência dos jovens e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS:

BONETTO, Darci Vieira da Silva. **Sexualidade**. In: Alguns Fios para Entretecer o Pensar e o Agir: Programa Agrinho, SENAR-PR. Curitiba: 2007.

BONETTO, Darci Vieira da Silva. **Gravidez na Adolescência**. In: Alguns Fios para Entretecer o Pensar e o Agir: Programa Agrinho, SENAR-PR. Curitiba: 2007.

Curta metragem: “**Era uma vez outra Maria**”. Brasil – 2008. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-ezAQj3G4EY>

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**. São Paulo, Versus, 2005.

KING, Martin Luther. **Frases**. Disponível em: <http://frases.globo.com/martin-luther-king/14246>. Acesso em 12/12/2013.

PARANÀ Sexualidade. Superintendência de Educação. **Departamento de Diversidade**. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual.– Curitiba : SEED - Pr., 2009.

RAMOS, Ana Karina Sartori. **Bullying** – a violência tolerada na escola. Disponível em http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ana_karina_sartori.pdf. Acesso em 01/11/2013.

SILVA, Geane de Jesus. **Bullying**: quando a escola não é um paraíso. Artigo publicado na edição nº 364 do jornal Mundo Jovem - março de 2006. Disponível em <http://www.pucrs.br/mj/bullying.php>. Acesso em 11/10/2013.

ZAINE, Isabela (et all). **Comportamentos de *bullying* e conflito com a lei** .Estud. psicol. (Campinas)vol.27no.3CampinasJuly/Sept.2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300009&script=sci_arttext.
Acesso em 12/10/2013.

vídeo: “**Educação, inclusão e diversidade sexual**” _ TV Escola. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=w-2mWpKAIJk>. Acesso em 13/12/2013.